

VERSATILLE

VERSATILLE.COM

VERSATILLE

ANO 22 - Nº 126 - JUNHO/JULHO 2022



ASSUME VIVID ASTRO FOCUS



SINTA O NOVO LEXUS

NX 350h

COM MOTOR HÍBRIDO DE 246 CV

SINTA-SE LEXUS



Cockpit
Novo cockpit Tazuna para a melhor experiência em dirigir



Tecnologia
Nova central multimídia de 14"



Design
Rodas com novo design moderno e elegante

EVERY
LUXURY
INCLUDED



Regent
SEVEN SEAS CRUISES®

UMA EXPERIÊNCIA INCOMPARÁVEL™

ESPAÇO INCOMPARÁVEL NO MAR™

O luxo de ter espaço individual é fundamental para a promessa de *Uma Experiência Incomparável™* com A *Regent Seven Seas Cruises®*, possibilitando que os hóspedes tenham a liberdade necessária para explorar e relaxar ao máximo. Como a principal linha de cruzeiros marítimos de luxo, temos orgulho de oferecer algumas das maiores varandas e mais espaçosas suítes dos mares. Nossa variedade de restaurantes de especialidades, opções de refeições al-fresco e na suite, lounges sofisticados, bares e espaços elegantes são perfeitos para descansar e celebrar, sabendo que nunca haverá uma fila ou aglomeração e que cuidaremos de cada detalhe com todas as amenidades inclusas.

Junte-se a nós e descubra como nosso Espaço Incomparável no Mar excederá suas expectativas de conforto e serviço personalizado para uma experiência realmente inesquecível a bordo *da Frota Mais Luxuosa do Mundo™*.

SAIBA MAIS SOBRE NOSSO
ESPAÇO INCOMPARÁVEL
NO MAR ACESSANDO:



PARA SOLICITAR SUA
BROCHURA ACESSE:



OU CONTATE SEU AGENTE DE VIAGEM



MONTBLANC
LEGEND
RED



THE NEW FRAGRANCE FOR MEN

O TEMPO NÃO PARA



© MARCIO SCAVONE

@rogeriosfoggia

A terceira edição de 2022, que coincide com a metade do ano e a proximidade com o inverno, chega mantendo o ritmo agitado das anteriores e reafirmando o pioneirismo, a agilidade e a capacidade de adaptação rápida da *Versatille* em sempre trazer as melhores soluções aos clientes e a curadoria editorial impecável. Na capa, uma obra de AVAF, ou assume vivid astro focus, uma plataforma de arte que tem por trás o carioca Eli Sudbrack e artistas que criam (ou não) juntamente com ele.

Com a chegada do segundo semestre, nós nos preparamos para dois eventos: a terceira edição do Copa no Copa, acontecimento que se supera a cada vez, nos dias 26, 27 e 28 de agosto, e uma nova festa da *Versatille*, que ocorrerá em outubro, com muita diversão e surpresas, com tudo norteado pelo fascinante mundo da arte. Aguardem mais detalhes muito em breve.

No que diz respeito às matérias da edição, destaque absoluto para a diversidade das pautas e das pessoas. É muito bom ver tantos rostos conhecidos numa única edição e ainda personalidades com competências tão distintas quanto o doutor Pedro Albuquerque, exímio cirurgião plástico e um poço de sabedoria que, por coïn-

cidência, é pai de um de meus sócios, Pedro Albuquerque Filho (colunista da *Versatille*); Márcio Nahas, expert no setor de energia eólica, que nos empresta seu vasto conhecimento pra ilustrar a matéria "Bons Ventos"; além de Mayara Sansana, estilista e empresária do mundo fashion. Sobre as matérias, como um apaixonado por carros e velocidade, não posso deixar de destacar a chegada ao mercado brasileiro da nova Mercedes-AMG EQS 53 elétrica, precificada em mais de 1,3 milhão de reais; um guia de consumo com tudo o que há de mais exclusivo e novo no universo do tênis; e o editorial, que traz Pedro Henrique Feres, Marco Tullio Forte e Fabrício Tota.

Desejo uma ótima leitura! 📖

Rogério G. Sfoggia
Publisher



ARTISTA: ASSUME
VIVID ASTRO FOCUS



Conheça os benefícios de ser cliente Private Bank.

CREDIT SUISSE



Fique ao lado de quem conquistou a excelência.

O Credit Suisse foi eleito, pelo segundo ano consecutivo, o melhor Private Bank do Brasil, pela Euromoney, conquistando a primeira posição em todas as 17 categorias.

Agradecemos e dividimos mais esta conquista com nossos clientes e parceiros.

www.credit-suisse.com.br



VERSATILLE

REVISTA VERSATILLE

versatille.com

redacao@versatille.com

Rua Cláudio Soares, 72 – Pinheiros

CEP: 05422-030, conjunto 505

Tel.: +55 (11) 3071-1428

Rogério G. Sfoggia | Publisher

rogerio@versatille.com

Giulianna Iodice | Editora-Chefe

giulianna@versatille.com

Marcella Fonseca | Diretora de Arte

marcella@versatille.com

Raquel Radiske | Projetos e Inovações

raquel@versatille.com

Laís Campos | Jornalista

lais@versatille.com

Beatriz Calais | Jornalista

beatriz@versatille.com

Everaldo Guimarães | Tratamento de Imagem

Fabiana Pino | Revisora

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

Ana Luiza Cardoso, Fernanda Meneguetti,
Gabriela Arbex, Gabriel Bertoncei, Larissa Trinchão,
Miriam Spritzer, Paola Vespa, Robson Baptista,
Sergio Quintanilha e Will Horas

COLUNISTAS

Bianca Boeckel, Cristiane Coelho,
Murillo de Aragão, Nelson Spritzer,
Pedro Albuquerque, Sig Bergamin
e Wanderley Nunes

CONSELHO EDITORIAL

Carlos Ferreirinha e Rogério G. Sfoggia

ADMINISTRATIVO/FINANCEIRO

Keli Cintra | Contas a Pagar/Receber

financeiro@versatille.com

Naydson Souza | Logística

naydson@versatille.com

REPRESENTANTE INTERNACIONAL

International Sales: multimedia, inc. (USA)

Tel.: +1 407 903 5000

E-mail: info@multimediausa.com

IMPRESSÃO

Coan Indústria Gráfica

DISTRIBUIÇÃO

Bancas: direto

Mailing: direto/Correios

TIRAGEM

26.000 exemplares

vivo. prime

Conte com o atendimento exclusivo de nosso consultor e equipe técnica especializada para contratar e instalar **Vivo Fibra 600 Mega + TV** com maior conforto e comodidade.

Acesse nosso site:
versatille.com



Siga-nos no Facebook:
www.facebook.com/revistaversatille



Siga-nos no Instagram:
instagram.com/versatille



A revista VERSATILLE pertence à Versatille Editora e Revistas Ltda. Apenas as pessoas que constam no expediente têm autorização para representar a revista dentro de suas respectivas áreas. Os conceitos emitidos em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.



Assine pelo WhatsApp
☎ 11 99915-9573



- 32** drops
Seleção de produtos de luxo para querer agora
- 38** carta da editora
Humanizar o conteúdo para manter-se relevante
- 40** artista da capa
A experiência coletiva da AVAF
- 46** tendência
Coastal grandmother
- 50** cinema
Entrevista exclusiva com Chris Pratt
- 56** sustentabilidade
Designer brasileiros focam no reúso de materiais
- 60** editorial
Convidados discorrem sobre trajetória profissional

- 74** medicina
O cirurgião plástico Pedro Albuquerque
- 78** estilo
Dress code descomplicado
- 80** negócios
O potencial brasileiro no campo da energia eólica
- 84** motor
Mercedes-AMG EQS 53
- 90** arte
Uma prévia da Armory Show
- 92** design
Tapeçarias irreverentes caem no gosto do público
- 106** viagem
Chicago encanta por arquitetura e cenas cultural e gastronômica

FOTOS: DIVULGAÇÃO; MURACA

- 112** destino
Puerto Vallarta, no México
- 114** gastronomia
A polêmica em torno dos cozinheiros magros
- 120** entrevista
A chef peruana Pía León
- 122** restaurante
O lisboeta Cura
- 124** nostalgia
Hotel La Palma, em Capri
- 128** guia
Tudo de mais novo na modalidade tênis
- 132** empreendedorismo
A brasileira Marina Larroude

colunas

- 18** ponto de vista
Murillo de Aragón
- 20** gastronomia
Wanderley Nunes
- 22** finanças
Pedro Albuquerque
- 24** arte
Bianca Boeckel
- 26** arquitetura
Sig Bergamin
- 28** saúde & bem-estar
Cristiane Coelho
- 30** carpe diem
Nelson Spritzer

GIULIANNA IODICE

Editora-chefe

Atenção e cuidado definem o trabalho de Julianna. Desde as palavras pensadas acuradamente em seus textos até a forma pela qual motiva sua equipe, a preocupação com o outro está sempre presente. Ela impressiona não só com a escrita mas também por meio da forma de se posicionar, se colocar no lugar de todos a sua volta e sempre deixar claro o propósito que move seu trabalho. Seja um leitor, seja um colega de equipe e amigo, é difícil não ser impactado por ela.



ROGERIO SFOGGIA

Publisher

Entrepreneur, advogado, gestor, investidor e apaixonado por desafios. Em 2007, diversificou seu portfólio e comprou a *Versatille*, tornando-a uma plataforma sólida de lifestyle. Recentemente, transformou sua afinidade por gastronomia em negócios e entrou na sociedade do restaurante Ummi.



RAQUEL RADISKE

Projetos e inovações

Raquel é uma correria só, sempre empenhada em muitos projetos simultâneos. Amante da inovação, gosta de buscar novas formas e formatos para atender e surpreender aqueles que acompanham a *Versatille*. É fascinada pelos avanços da tecnologia. Como uma boa pisciana, é bastante sonhadora e busca um mundo melhor para todos.



LAÍS CAMPOS

Repórter

Ser antenada é um pré-requisito para profissionais de jornalismo – e a Laís sempre está por dentro de tudo. Fascinada pelo universo da moda, ela consegue, de forma global, identificar os movimentos de mercado, analisar os reflexos históricos da moda na sociedade atual e, simultaneamente, acompanhar as tendências que despontam. Apesar de ainda estar na faculdade, ela já sabe o quer: tornar a moda mais reconhecida e acessível.



BEATRIZ CALAIS

Repórter

A descoberta de que ouvir e contar boas histórias poderia ser uma profissão foi um marco para a vida de Beatriz. O jornalismo propiciou a paixão de conhecer o mundo por meio das próprias vivências e das experiências daqueles que entrevista. Apaixonada por cultura, gastronomia e natureza, seu sonho é conhecer o máximo possível do que a vida pode oferecer.



MARCELLA FONSECA

Diretora de arte

Marcella tem o poder de deixar tudo mais belo, graças a seu senso estético aguçado. A formação em editoração é proveniente de uma paixão de adolescência, e desde o primeiro dia em que pisou em uma redação soube que não sairia mais. Interessada por cultura e literatura, frequentemente sugere pautas e, algumas vezes, se arrisca na escrita. Extremamente curiosa, sei que seu sonho é fazer as malas e se aventurar no mundão.

IMAGENS: ARQUIVO PESSOAL

FERNANDA MENEGUETTI

Jornalista e historiadora faminta, Fernanda Meneguetti acumula em seu portfólio de vida de restaurantes premiados a simplões e escondidos, um sem-fim de receitas e entrevistas nem sempre publicáveis no currículo. Impossível de acompanhar, Fê chega antes de todos no próximo point ou tendência gastronômica do momento.



MIRIAM SPRITZER

Extremamente rápida e antenada, Miriam traz pautas interessantes e conectadas com o mundo. Moradora de Nova York há uma década, recentemente se tornou membro da Hollywood Foreign Press Association.



GABRIELA ARBEX

Jornalista há quase três décadas, escreve principalmente sobre negócios e tecnologia, mas não recusa uma boa história. Nesta edição, entrevista Pedro Albuquerque, o cirurgião plástico das estrelas, e Marcio Nahas, o empresário que saiu na frente no negócio de parques eólicos no Brasil.



GABRIEL BERTONCEL

Gabriel Bertoncei é fotógrafo de moda e publicidade. Há mais de dez anos no mercado, destaca-se por sua intuição e seu olhar apurado. Filho de pais artistas, suas referências estão nas mais distintas formas de arte, desde cinema e música até pinturas e esculturas.



LARISSA TRINCHÃO

É uma jornalista soteropolitana apaixonada por moda, beleza e lifestyle. Sempre atenta aos movimentos e com um olhar fugaz nas tendências e notícias que agitam os diversos segmentos, ela une suas paixões de diferentes universos em seu trabalho.



SERGIO QUINTANILHA

Trouxe sua vasta experiência de mais de 30 anos no segmento automotivo para contar a nossos leitores sobre os carros de luxo. É doutorando em comunicação na USP e professor de jornalismo na pós-graduação da Universidade Anhembi Morumbi e no curso de jornalismo automotivo da Faculdade Cásper Líbero.

ANA LUIZA CARDOSO

Colaboradora estreada, a jornalista carioca Ana Luiza Cardoso assina nesta edição duas reportagens sobre artes visuais e design icônico brasileiro, temas que fazem parte de um leque de interesses nutridos em sua passagem por veículos como *Época*, *Veja São Paulo* e *Casa Vogue*.



FABIANA PINO

É revisora desde o ensino médio e fez faculdade de Letras na USP. Já corrigiu textos de professores seus na inauguração do Museu da Língua Portuguesa (mudanças recebidas com o carinho de quem sabe que o revisor é aquele que fica no gol para salvar o time) e integrou a equipe das revistas *Veja*, *Época*, *Marie Claire*... e é nossa guru da gramática.

IMAGENS: ARQUIVO PESSOAL



CAMINHOS DA PROSPERIDADE

É extraordinário como eventos magníficos podem provocar memórias detalhadas. O casamento do meu filho Lucas me fez lembrar de seu nascimento, das idas à escola, de seus tempos de jogador de futebol, entre outras recordações maravilhosas. Ao fundo, como cenário do meu palácio da memória, o pôr do Sol espetacular de Brasília.

Ao presenciar a cerimônia e desejar que o futuro do casal seja tão brilhante quanto o seu passado, refleti sobre o país em que vivemos e o momento de transformações pelo qual passamos. Como será o Brasil daqui a 30 anos? Evoluiremos como sociedade? A resposta está nas decisões que tomaremos daqui para a frente.

Até a pandemia, o Brasil tinha sido poupado de tragédias mundiais. Porém, com mais de centenas de milhares de mortos e a devastação na economia informal, nada será como antes – o que, no mínimo, impõe uma reflexão sobre como fazer com que o Brasil de amanhã seja melhor do que o de hoje.

A primeira reflexão refere-se à importância da economia informal na dinâmica do país. Pelo menos 39 milhões de brasileiros, ou mais, estão na economia informal, fato que motivou a adoção de auxílios emergenciais, iniciativa que impediu uma tragédia total. Paralelamente, o número de pessoas vivendo nas ruas aumentou 30%. Incorporar a economia informal ao mundo formal por meio de políticas específicas é tarefa crucial.

A segunda reflexão é que o Brasil deve muito ao Sistema Único de Saúde e à cultura da vacinação, disseminada entre nós. Sem o SUS nem a capacidade de vacinar,

o impacto provocado pela covid-19 teria sido bem maior. Termos um sistema público de saúde robusto é essencial.

A terceira reflexão é que o Brasil pode ser muito eficiente com o trabalho a distância por conta da infraestrutura montada em nosso setor de comunicações, que não colapsou, apesar da sobrecarga de utilização. E evidenciou-se a capacidade de adaptação do brasileiro às circunstâncias adversas postas pela pandemia. Assim, devemos aproveitar o tsunami digital que o 5G poderá proporcionar.

Finalmente, a quarta reflexão refere-se à certeza generalizada de que o mundo não será o mesmo daqui em diante. E que a chamada “vida normal” será diferente do que até então era tido como “normal”. Sobretudo pelas consequências econômicas, sociais, urbanas e políticas decorrentes da eclosão da pandemia.

Em meio a essas reflexões, emergem algumas certezas de como o Brasil pós-covid deve se preparar para lidar com as sequelas da pandemia e com as diversas questões que já existiam e se agravaram depois da propagação do coronavírus.

O caminho é claro, mas difícil de ser percorrido por estarmos ainda arraigados a conceitos do passado. Países que têm carga tributária baixa e são desburocratizados apresentam elevadas taxas de emprego, melhor distribuição de renda e prosperidade. Afinal, não existe melhor política social do que a de geração de empregos. Em tempos de eleições, a melhora do ambiente de investimentos e de negócios no país deve ser a prioridade na agenda de candidatos e eleitores. 

PANERAI

LABORATORIO DI IDEE



SUBMERSIBILE
QUARANTAQUATTRO
SURVIVAL INSTRUMENTS FOR MODERN HEROES

VISITE-NOS EM NOSSA E-BOUTIQUE
WWW.PANERAI.COM.BR





A EXCELÊNCIA PAULISTANA

A cidade de São Paulo concentra, na cena de restaurantes e bares, qualidade e diversidade de conceitos de forma impressionante. É impossível não falar de Alex Atala, um dos chefs brasileiros mais reconhecidos dentro e fora do país, que tem a capital como “casa” de seu D.O.M., inaugurado em 1999. Localizado no bairro dos Jardins, na aprazível Rua Barão de Capanema, o estabelecimento atualmente possui duas estrelas Michelin e ocupa a terceira posição da lista 50 Best Latin America mais recente, divulgada em 2021. Por meio de um extenso e contínuo trabalho de estudo da culinária brasileira e da região amazônica, Atala transporta para seus pratos uma cozinha nacional contemporânea e comprometida com as próprias raízes. Quando for ao restaurante, espere por menus degustação que valorizam ingredientes nativos como jambu, palmito pupunha, tucupi e até formiga-saúva.

Também no bairro dos Jardins está um restaurante que adoro, em uma viela charmosa em plena agitação da Rua Augusta. Comandado pelo chef Alain Poletto, o Bistrot de Paris é como uma passagem para a Cidade-Luz, devido ao seu ambiente, que nos remete ao charme parisiense, e à sua gastronomia legítima, que privilegia clássicos franceses como o steak tartare, acompanhado de batatas fritas e salada; a sopa de cebola e confit de pato, com batatas bolinhas e champignons; entre outros. Nas sobremesas, a tarte tatin e o crême brûlée são uma boa “despedida” da breve viagem até Paris – a boa notícia é que dá para voltar sempre. ♡

PIRARUCU SALGADO, PIL-PIL E TAPENADE DE AÇAÍ, UMA DAS ETAPAS DO MENU DO D.O.M.



FOTO: RICARDO DANGELO

WWW.VICTORHUGO.COM.BR • 0600 026 9969



EVE MORAES BY MARCELO FAEZ



VICTOR HUGO



AÇÕES EM QUEDA: É HORA DE INVESTIR

A pandemia causada pelo coronavírus e, agora, a guerra entre Ucrânia e Rússia trouxeram grandes incertezas econômicas e, juntamente com elas, a queda nas bolsas de valores em todo o mundo. Nessas situações, é natural que grande parte dos investidores corra para vender suas ações, justamente pelo medo de baixas maiores. Mesmo os mais experientes podem entrar em pânico e acabar por se precipitar ao colocar seus papéis à venda. Entretanto, no cenário, essa pode não ser a melhor estratégia, já que o preço da ação em queda pode trazer resultados muito positivos em investimentos no futuro. Para evitar arrependimentos e prejuízos significativos, é preciso saber como agir quando isso acontece.

Inicialmente, mantenha a calma e realize uma avaliação minuciosa do mercado para entender o que está causando essa baixa. Sua estratégia deve ser desenhada e estar atrelada a esse momento, e isso vai depender muito do seu perfil e modelo de investimentos. Se você investe em empresas que apresentam bons resultados e as ações delas estão em queda, pode ser uma boa hora para efetuar novas aquisições, pois investir é pensar em longo prazo.

Essa visão requer total paciência e pensamento racional, já que a volatilidade do mercado, muitas vezes favorecida por uma crise, pode provocar uma baixa; mas vender totalmente uma carteira

de ações nessas ocasiões – por conta de oscilações no curto prazo – não é a atitude mais indicada. O ideal é avaliar a movimentação histórica e ver como esses papéis caminharam em um intervalo maior, pois, em um pequeno período, nem sempre é possível compreender a realidade da empresa. Às vezes, uma oscilação pontual no mercado pode estar derrubando aquele papel e esse cenário se reverter nos meses seguintes, como já dizia Warren Buffet: “O mercado é uma máquina que transfere dinheiro dos impacientes para os pacientes”.

Outra estratégia bastante comum é adquirir ações bem recomendadas quando elas estão na baixa e vender quando elas estão na alta. Essa é uma conduta que também requer muita paciência e pode ser mais bem aceita por quem tem um perfil de investimento mais arrojado, pois esse compreende que essas perdas são momentâneas e, futuramente, os ganhos serão favoráveis.

De fato, todo investidor precisa entender que investir é contar com alguns riscos, e os momentos de baixa podem ser bons não só para a venda de ativos, mas também para a compra das ações dos mais impacientes. Transformar crise em oportunidade não deve ser apenas uma frase de efeito. Essa é uma das máximas que mais fazem sentido no mercado financeiro.

Até mais! 🍷

AIGAI spa

UM OÁSIS EM SÃO PAULO

Um lugar de desconexão, onde arquitetura, natureza e terapias multiculturais se integram para proporcionar uma experiência sensorial inédita.



Funcionamento: Terça à Sexta - 11H ÀS 20H • Sábado / Domingo / Feriados 10H ÀS 19H
Para mais informações: recepcao@aigaispa.com.br
Eventos e parcerias: administrativo@aigaispa.com.br
Telefone: +55 11 3034-3939

Rua dos Macunís, 397 - Alto de Pinheiros 05444-000 - São Paulo / BRASIL



A ARTE BRASILEIRA E SUA PRESENÇA MARCANTE EM NY

Não é novidade (e não é de hoje) o fato de que o Brasil faz sucesso em território americano, especialmente em Nova York – onde a arte aproxima as duas culturas. Artistas brasileiros emergentes chamam a atenção em feiras de arte pelo mundo e, conseqüentemente, passam a ser representados por galerias fora do Brasil. É natural também que galerias nacionais apostem em filiais nova-iorquinas, geralmente no Chelsea, bairro que abriga os principais nomes. A Galeria Nara Rosler, após a bem-sucedida exposição de Raul Mourão, atualmente mostra em seu espaço a retrospectiva da obra de Carlito Carvalhosa. A galeria tem como vizinhos Gagosian e Luhring Augustine – que representam os gigantes brasileiros Adriana Varejão e Tunga, respectivamente – e torna a visita ao bairro imprescindível para os amantes da arte.

Em maio deste ano aconteceu a 10ª edição da Frieze Art Fair, novamente no The Shed. Em uma edição menos concorrida do que nos anos anteriores (os corredores não estavam cheios e a visita ocorreu de forma tranquila), estavam presentes seis galerias brasileiras. Entre elas, destacaram-se a Galeria Luisa Strina, com uma pintura enorme de Panmela Castro, artista que vem firmando cada vez mais sua carreira internacional; e a Sé Galeria, com um belís-

simo projeto-solo de Rebecca Sharp, que teve suas pinturas adquiridas para relevantes coleções particulares.

Aproveitando o sucesso da Frieze e lançando mão de sua experiência internacional, Camilla Barella, uma das responsáveis pelo setor VIP da feira americana, encara o desafio de inaugurar o próprio projeto: a feira de arte ArPa, no complexo do Pacaembu. A feira, organizada pela VIVA Projects, uma agência que tem clientes como a galeria David Zwirner e a Marian Goodman Gallery, conta com a presença de 47 galerias nacionais e estrangeiras, além de editoras. A grande aposta são as distintas abordagens e perspectivas sobre a arte, e para isso foram convidados quatro curadores responsáveis pelos diferentes setores e programas do evento, entre eles Ana Beatriz Almeida e Carollina Lauriano. Essa escolha levou em conta a experiência de cada profissional e uma preocupação com um olhar descentralizado. Para Camilla, “a ArPa procura se diferenciar de outras feiras ao prezar por uma experiência mais contemplativa da arte criando uma atmosfera mais íntima com o público colecionador”.

A união da expertise brasileira à força e velocidade ilimitadas de NY sempre gerou frutos interessantíssimos, e na arte não poderia ser diferente. 

Experiencie a GRANDIOSIDADE das ESTAÇÕES

Aproveite suas férias de julho com momentos memoráveis em frente à praia de Copacabana.



 fairmontrio.com
 copacabana.reservations@fairmont.com
 +55 21 2525.1232
 @fairmontrio

Fairmont
RIO DE JANEIRO COPACABANA 



A CASA COM NATUREZA É PARTE DA NOSSA ESSÊNCIA

Quando falamos de Brasil, o que vem a sua cabeça? A lista é, de fato, diversa. Para alguns, com toda certeza é o futebol, mesmo que agora não estejamos batendo exatamente um bolão. Para outros, é a música – samba, bossa nova, chorinho e tantos ritmos consagrados made in Brazil. Temos também a nossa gastronomia, o que inclui a típica feijoada, o pastel de feira, o churrasco gaúcho, entre muitas outras.

Mas certamente, em algum momento da sua lista, você falará da natureza. A Terra de Veracruz, “gigante pela própria natureza”, como cantamos nos lindos versos de Osório Duque Estrada, contempla sete diferentes biomas de múltiplas cores e formas. Além disso, ainda é uma das maiores áreas verdes do planeta, mesmo que nós tenhamos nos esforçado muito para destruí-la nos últimos 522 anos.

Hoje temos apenas 7,3% da cobertura original da mata atlântica preservada. Cada vez mais acompanhamos notícias de queimadas criminosas no Pantanal e na Amazônia para se tornarem pastos ou alguma monocultura para exportação. E ultimamente, ainda falando da Floresta Amazônica, a crise e a destruição que o garimpo ilegal vem causando. Todas essas são notícias que realmente me entristecem como indivíduo brasileiro.

Eu, na minha vida, sempre tive bastante conexão com a natureza, bem antes de virar moda ser alguém ecologicamente correto, sustentável etc. Aliás, para deixar muito claro, fico feliz com essas mudanças, mesmo que tímidas, pois mostram uma evolução nossa como sociedade.

Agora é preciso trazer o verde para o nosso contexto, nossa casa e nosso escritório. Não cabe mais, nos dias de hoje, falar que não sabe cuidar. Com tanta informação na Internet de maneira mastigada, em poucos minutos já compreendemos o básico. E existem várias opções de plantas, de todos os preços, tamanhos e níveis de atenção: para aqueles que são extremamente dedicados ou para quem se esquece de regar a semana inteira, para casas com muita luz ou pouca luz, que tenham ou não jardim. Sempre há alguma espécie que se adapta ao seu estilo de vida.

As razões para ter plantas são infinitas e benéficas à nossa saúde. Por exemplo, ter uma planta dentro de casa ajuda a aumentar o nível de umidade do ar.

Ela também ajuda na nossa saúde mental. Existem diversos artigos que associam à jardinagem a saúde mental, melhorando nosso bem-estar e aliviando o estresse do dia a dia.

Em locais barulhentos, plantas próximas à janela, somadas a uma cortina, ajudam a abafar o som, dando mais conforto e satisfação ao ambiente.

Outro fato interessante é que as plantas costumam liberar oxigênio durante a noite.

E, além de tudo, existe o benefício estético. Planta é vida! Planta traz aconchego, beleza, energia, complementa qualquer tipo de décor – do minimalista ao maximalista. Não tenha medo de errar. Adote uma planta, pesquise e cuide. Compre um vaso legal. Comece aos poucos e, quando você perceber, estará com muito mais vibração e um ambiente bem agradável e acolhedor. ☺



Relógio 1858 Iced Sea
Inspirado nas geleiras do Mont Blanc.

MONTBLANC



DETERMINAÇÃO E PRAZER – O EQUILÍBRIO PARA UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL DIÁRIA

Em um mundo com cada vez mais diversidade de alimentos e estímulos diferentes sobre as necessidades fisiológicas, emocionais e sociais, a busca pelo prazer através da comida passou a ser algo constante. Por outro lado, não é possível ignorar a condição nutricional que se associa com a saúde, o que faz com que as escolhas diárias sejam uma dúvida permanente.

Antes de seguirmos, é curioso lembrar que, culturalmente, o que temos gravado no nosso inconsciente é que ser saudável se associa diretamente com alimentos insossos, sem graça alguma e obrigatoriamente aqueles que cumpram os atributos nutricionais.

Não somos apenas resultado do que comemos, mas de tudo o que escolhemos, por isso é muito importante lembrar que o equilíbrio é a chave para a saúde do corpo e da mente. Somos resultado das nossas escolhas, e manter um padrão alimentar, a prática de atividade física, os cuidados com o corpo e com a mente são escolhas que temos de fazer diariamente.

A boa notícia é que hoje em dia temos muitos alimentos saudáveis e gostosos para ajudar nessa jornada. Um bom exemplo são aqueles de origem vegetal, como aveia, linhaça e oleaginosas, que podem ser usados tanto em preparações salgadas quanto doces, contribuindo para uma alimentação equilibrada aliada ao prazer.

Já as preparações calóricas, ricas em gorduras e açúcares, devem ser sempre moderadas e deixadas para os dias de comemoração. Não é necessário excluir, mas

é importante ter parcimônia. O consumo frequente desses nutrientes provoca grandes prejuízos não só no ganho de peso, mas também alterações nos parâmetros bioquímicos, como aumento da glicose e das lipoproteínas no sangue, causando estresse celular e doenças metabólicas, além de fadiga diária.

Por isso é necessário construir novas relações com os alimentos, aproveitar o desenvolvimento de novos produtos no mercado com características saudáveis e ter disposição para experimentar as novidades. Uma dica de grande valia é dar vazão para o olhar de diferentes formas, e assim preparar os alimentos de maneira mais criativa e testar novas receitas em vez de comprar alimentos prontos da categoria da indulgência, que se associam automaticamente à satisfação do prazer. Seguindo os conselhos, é possível controlar a quantidade e qualidade dos ingredientes e se deleitar com cada refeição, seja ela um simples café coado na hora com uma pitada de canela, seja uma porção de legumes grelhados com ervas ou uma fatia de bolo orgânico.

Dessa forma, aprende-se a não supervalorizar os alimentos que se relacionam com o prazer, o que resulta no seu consumo com melhor equilíbrio. O aprendizado e a relação com a comida é algo diário, e podemos ter novas experiências desde que estejamos abertos para isso. Por isso, aprender a gostar de diferentes alimentos é o caminho para o sucesso de uma rotina e alimentação saudáveis. ♻️



NÃO DEIXE NADA PESAR SOBRE VOCÊ

ANDRE DE GRASSE VESTE RE:SUBZERO



O COELHO E A RAPOSA

Um dia o coelho sai da toca com seu notebook e põe-se a trabalhar. Então passa a raposa e vê o coelho, aproxima-se, curiosa, e pergunta:

– Coelhoinho, o que você está fazendo aí tão concentrado?

– Estou redigindo a minha tese de doutorado – diz o coelho sem tirar os olhos do computador.

– Hum... e qual é o tema da sua tese?

– É uma teoria provando que os coelhos são verdadeiros predadores naturais das raposas.

A raposa fica indignada:

– Ora, isso é ridículo. Nós, as raposas, é que somos os predadores dos coelhos.

– Absolutamente! Venha comigo à minha toca que eu mostro a minha prova experimental.

O coelho e a raposa entram na toca. Poucos instantes depois, ouvem-se uns ruídos indecifráveis e alguns grunhidos de dor e depois o silêncio.

Em seguida o coelho volta sozinho e mais uma vez retoma os trabalhos no notebook.

Meia hora depois, passa um lobo. Ao ver o apetitoso coelho tão distraído, agradece mentalmente à cadeia alimentar por estar com seu jantar garantido. No entanto, o lobo também acha muito curioso um coelho trabalhando com aquela concentração toda. O lobo resolve saber do que se trata, antes de devorar o coelho.

– Olá, meu jovem coelho. O que o faz trabalhar tão arduamente?

– Minha tese de doutorado, senhor lobo. É

uma teoria que venho desenvolvendo há algum tempo e que prova que nós, coelhos, somos os piores predadores naturais dos lobos.

O lobo não se contém e cai na gargalhada com a petulância do coelho:

– Ha, ha, ha... coelho. Isso é um despropósito. Nós, os lobos, é que somos os genuínos predadores naturais dos coelhos. Aliás, chega de conversa...

– Desculpe-me, mas, se você quiser, eu posso apresentar a prova da minha tese. Você gostaria de me acompanhar à minha toca?

O lobo não consegue acreditar em sua sorte. Ambos desaparecem toca adentro. Alguns instantes depois, ouvem-se uivos desesperados, ruídos de mastigação e silêncio. Mais uma vez o coelho retorna sozinho, impassível, e volta a dedilhar o teclado de seu laptop, como se nada tivesse acontecido...

Dentro da toca do coelho, vê-se uma enorme pilha de ossos ensanguentados e peles de diversas ex-raposas e, ao lado dessa, outra pilha ainda maior de ossos e restos mortais daquilo que um dia foram lobos.

Ao centro das duas pilhas de ossos, um enorme leão, satisfeito, bem alimentado e sonolento, a palitar os dentes.

Moral da história: não importa quão absurdo é o tema de sua tese. Não importa se você não tem o mínimo fundamento científico. Não importa se seus experimentos nunca chegam a provar sua teoria. Não importa nem mesmo se suas ideias vão contra o mais óbvio dos conceitos lógicos... O que importa é quem é seu orientador! ☹

COPACABANA PALACE

A BELMOND HOTEL
RIO DE JANEIRO



Ristorante Hotel Cipriani

Alta gastronomia italiana

Autênticos produtos da Itália, apresentados à mesa de forma inovadora e autoral pelas mãos do Chef Nello Cassese. O premiado restaurante, com uma estrela Michelin desde 2019, oferece menu degustação baseado nos clássicos do chef e novas criações.

Pérgula

Culinária mediterrânea

Um dos restaurantes mais vibrantes da cidade com o descontraído estilo de vida carioca. Seu ambiente tropical e menu assinado pelo Chef João Melo é parada obrigatória para almoços ou jantares informais. Tudo isso com vista para a piscina ou para a Praia de Copacabana.



Mee

Gastronomia pan-asiática

Renda-se aos exóticos sabores da culinária pan-asiática no intimista Mee, premiado com uma estrela Michelin.

Sob o comando do Chef Cássio Hara, a sua viagem gastronômica passará por países como Tailândia, Japão, Vietnã, Camboja, Coreia, além dos imperdíveis pratos do sushi bar.



COPACABANA PALACE
AV. ATLÂNTICA 1702, COPACABANA, RIO DE JANEIRO, BRASIL
T: +51 (21) 2548 7070
E: RESTAURANTES.COP@BELMOND.COM



BANDEJA DA COLLAB DIOR X PIERRE YOVANOVITCH

A coleção de objetos da Dior, desenhada pelo francês Pierre Yovanovitch, é uma homenagem a duas propriedades repletas de histórias. Uma delas é o Château de la Colle Noire, adquirido por Christian Dior na década de 1950, na vila de Montauroux, zona rural de Var, na França. A outra é o Château de Fabrègues, revitalizado por Pierre Yovanovitch nos últimos dez anos. A coleção é composta de 14 objetos que incluem acessórios de mesa, uma caixa de charutos e bandejas com um design "simples, sólido e nobre", como Dior definiu sua residência Colle Noire. Clean e funcionais, os modelos celebram o típico *savoir-faire* de Pierre Yovanovitch e são feitos por meio de técnicas tradicionais de carpintaria e montagens nobres. ④



LA GRANDE DAME 2012 BY YAYOI KUSAMA

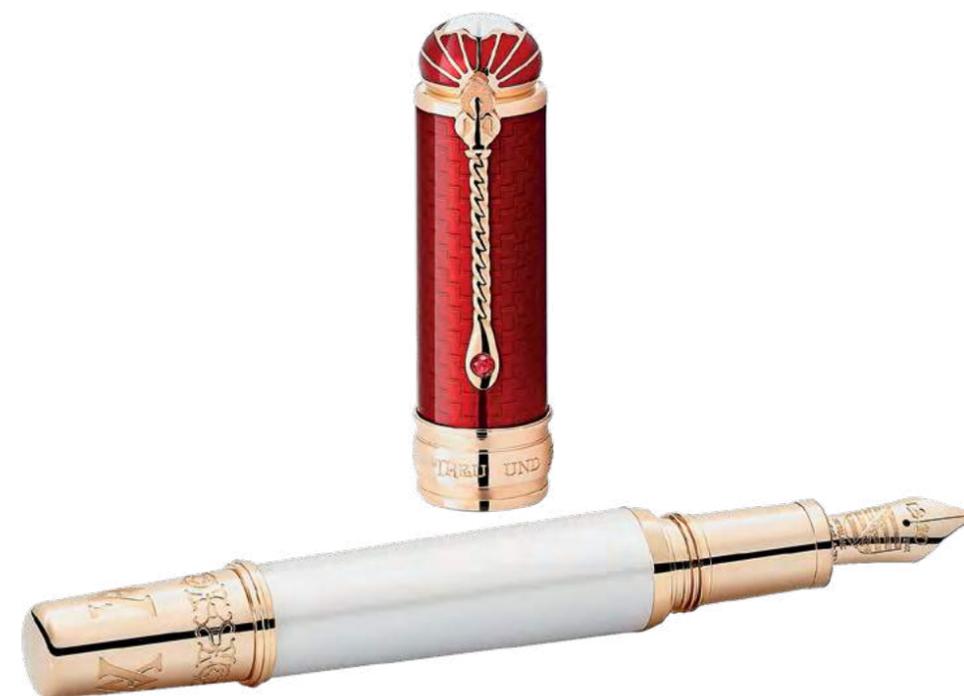
A edição especial nasceu da união entre a tradicional maison de champanhe Veuve Clicquot e a icônica artista japonesa Yayoi Kusama, conhecida no mundo inteiro por sua obsessão por pontos e bolas – as famosas "polka dots". A collab celebra o lançamento da nova safra do vintage La Grande Dame 2012, e a garrafa envolvida pelas bolinhas infinitas de Yayoi simboliza energia vital, esperança e otimismo, e, além disso, os desenhos parecem pequenas bolhas de champanhe. Por trás da estética marcante, há uma bebida vintage com uvas exclusivas de uma única safra de pinot noir. La Grande Dame 2012 by Yayoi Kusama pode ser encontrada nas principais lojas de vinho e empórios do Brasil pelo valor médio de 1.460 reais. ④

FOTOS: DIVULGAÇÃO



INSIGNIA BOWL CAROLINA HERRERA

A bolsa reinterpreta o laço, um elemento muito recorrente nas coleções de Carolina Herrera, que transmite elegância e feminilidade, características marcantes da grife. A figura se destaca pela versatilidade e a possibilidade de ser confeccionada a partir de diferentes materiais e por unir funcionalidade e ornamentação. Na bolsa acima, o laço é construído por meio de uma peça de metal que o mantém fixo, inspirada na pulseira que celebrou os então 35 anos da marca, em 2016, com as iniciais C e H entrelaçadas. O acessório é um tributo à alta-costura, essência da grife e elegância. ④



PATRONO DAS ARTES HOMENAGEM A VICTORIA & ALBERT EDIÇÃO LIMITADA 4810 MONTBLANC

Desde 1992, a Montblanc homenageia anualmente um influente patrono – entusiasta, alguém que admira e se compromete com determinado assunto – da arte antiga até o século 20 com um instrumento de escrita de edição limitada. Para sua 30ª e última edição, a grife celebra a vida e o legado da monarca britânica Victoria e de seu marido, Albert. O modelo acima condecora Albert e marca os primeiros anos do casal com um corpo de laca branco-pérola, símbolo de pureza e juventude, e um cone adornado com um padrão tradicional vitoriano, bem como as letras “V&A”, dispostas da maneira como eles gostavam de unir suas iniciais. A laca translúcida burgundy (bordô) é uma referência às cores do uniforme do marechal de campo britânico usado em seu casamento. Para homenagear sua origem, o brasão de armas da Saxônia é encontrado no centro do brasão real de Albert e está gravado na pena artesanal de ouro maciço Au 750, revestida de ouro em tom champanhe. ④

FOTOS: DIVULGAÇÃO



TECLADO CASIOTONE CT-S1000V, CASIO

O CT-S1000V não é um sintetizador ou teclado convencional, nem um simples dispositivo de produção. O instrumento conta com a exclusiva tecnologia de fonte de som Vocal Synthesis da Casio, que possibilita criar letras a partir de um celular ou tablet, e depois reproduzi-las musicalmente por meio das teclas. Dessa forma, os criadores podem falar ou digitar suas letras no aplicativo Lyric Creator, gratuito para Android e iOS, e exportá-las para o teclado. À medida que o teclado é tocado, as palavras da letra são cantadas na sequência para criar uma linha vocal. Sem se limitar a uma melodia específica, é possível se inspirar e experimentar ideias musicais diferentes. O CT-S1000V permite ainda alterar o timbre de voz e adicionar e ajustar efeitos em tempo real enquanto toca e já inclui 100 letras pré-integradas. ④

HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE ESPECIALISTA EM SER COMPLETO



O Pequeno Príncipe – maior hospital exclusivamente pediátrico do Brasil – é um reconhecido centro de diagnóstico e tratamento, que oferece desde atendimentos ambulatoriais e exames até cirurgias e transplantes, em 35 especialidades médicas, a crianças e adolescentes de todo o país.

Com o trabalho sinérgico e integrado de equipes de saúde especializadas e multidisciplinares aliado a serviços complementares e de apoio, garante atendimento integral aos pacientes e suas famílias.

Temos muitos diferenciais.
Mas se fosse para resumir em um só, seria: **somos vários hospitais pediátricos em um.**



O Hospital Pequeno Príncipe é uma instituição filantrópica e precisa do seu apoio para continuar salvando vidas.

Faça a sua doação:

[DOEPEQUENOPRINCIPE.ORG.BR](https://doepequenoprincipe.org.br)



Apoio:

VERSATILLE

ONDE A VIDA É MAIS BELA

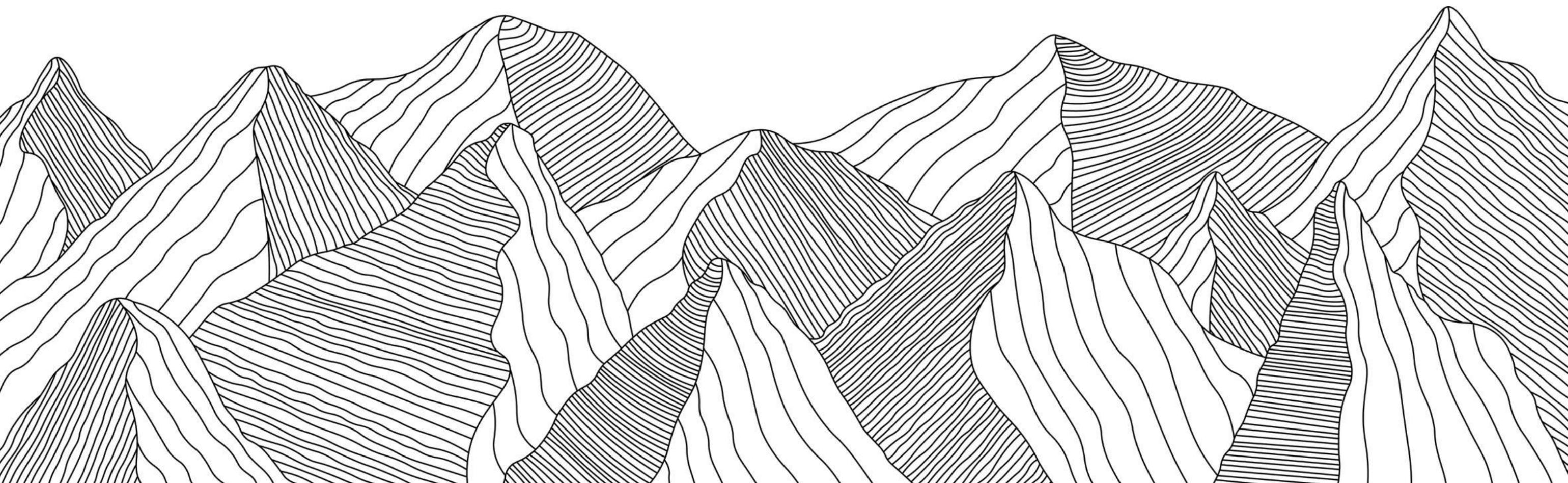
A terceira edição de 2022 apresenta em sua capa uma obra cheia de camadas, de autoria do assume vivid astro focus, ou AVAF, coletivo artístico fundado pelo brasileiro Eli Sudbrack em 2001 (*confira entrevista com o artista na sequência*). Folheie algumas páginas e mergulhe na tendência *coastal grandmother*, uma combinação de diversos elementos fundamentais para uma vida calma e prazerosa, uma resposta aos exageros recentes da sociedade. Se precisar ir mais longe, viaje conosco para a cidade de Chicago, o balneário mexicano Puerto Vallarta e até pelos sabores da chef peruana Pía León, que concedeu, em passagem por São Paulo, entrevista exclusiva. Aliás, a edição 126 está abundante em conversas com personagens surpreendentes: o cirurgião plástico referência Pedro Albuquerque aborda temas relevantes no que diz respeito a sua área de atuação; a brasileira Marina Larroudé e toda a

inovação de sua marca, batizada com seu sobrenome; e as empresárias atuantes no ramo da moda Mayara Sansana e Sinesia Karol; entre muitos outros que enriqueceram as páginas da *Versatille*.

Sempre pensando em humanizar nossa plataforma e mantendo os editoriais protagonizados por pessoas reais, convidamos três homens do mercado financeiro: Marco Tullio Forte, Pedro Henrique Feres e Fabrício Tota, que discorrem sobre trajetória profissional, desafios e planos. Em pautas relevantes, também ressaltamos o time de colunistas que abrilhanta as edições. Conclusão: talvez eu queira morar nas páginas desta revista, onde o recorte de conteúdos agrada mais do que o mundo lá fora – e espero que você também.

Boa leitura!

Giuliana Iodice



MÚTIPLAS

CA MA DAS

ELI SUDBRACK, NOME POR TRÁS
DA AVAF, MIRA NA EXPERIÊNCIA
SENSORIAL DO ESPECTADOR

por giuliana iodice





Nascido no Rio de Janeiro, Eli Sudbrack mudou-se para a cidade de São Paulo em 1991, período no qual passou a ter contato mais profundo com o universo da arte – o que já era incentivado previamente por seu pai – ao frequentar aulas do artista Rubens Mano. Mas foi apenas em 1998, ao ir morar em Nova York, que de fato assumiu a carreira artística e criou a assume vivid astro focus (AVAF), plataforma pseudônimo que dá nome a todas as suas criações desde então, que podem ser executadas solo, em dupla ou em grupos de colaboradores. “Um ponto fundamental dos nossos projetos é a inclusão. Não queremos fazer projetos exclusivos. O objetivo é que as pessoas se sintam parte deles, e o pseudônimo também é uma forma de embarcar o espectador no processo criativo”, conta Sudbrack. Confira entrevista na íntegra.

Versatile: Como se descobriu artista?

Eli Sudbrack: Eu estudei cinema, e achei que ia ser cineasta até me formar, no fim de 1991, mas nessa época era o Collor na Presidência, e por um período os filmes no país foram prejudicados. Fiquei um pouco perdido e comecei a fazer alguns cursos de artes. Na verdade eu tinha feito algumas coisas no Parque Lage, e meu pai sempre incentivou o meu lado artístico. Ele foi a primeira pessoa que me falou que eu era um colorista. No entanto, eu nunca achei que isso fosse ser uma carreira pra mim, eu sempre via como um hobby. Com o término da faculdade, também mudei do Rio de Janeiro para São Paulo e comecei a fazer vários cursos ligados às artes. Foi então que entrei no curso do Rubens Mano, na Oficina Três Rios, que foi o meu grande começo, digamos. O Rubens estava dando esse curso de fotografia expandida, com a intenção de aproximar o meio das artes plásticas, o que não era comum na época. Eu fui aluno dele, assistente, e depois virei parceiro em um grupo que se chamava Panoramas da Imagem, que durou até o fim de 1990. Nele, organizávamos exposições de artistas novos, fizemos várias coletivas, e também fazíamos palestras e workshops. No mesmo período, passei a dar aula de fotografia no curso de artes plásticas da Faap. Eu ainda não achava que seguiria uma carreira de artista, sempre vi isso como algo à parte. Em 1998, eu me mudei para Nova York – o grande momento em que assumi de fato a carreira artística – e morei lá até 2018. Foi lá que criei o AVAF, assim como foi lá que passei a me chamar de artista.

V: Como é seu processo criativo? Qual é o ponto inicial de suas obras de arte?

ES: Isso depende, pois vario entre vídeos, pinturas, instalações, e cada um funciona de forma distinta, de diferentes pontos de partida. Uma coisa que é central, seja qual for, é que a gente sempre pensa na experiência sensorial do espectador. Ele

FOTO: DIVULGAÇÃO

“

O OBJETIVO É QUE AS PESSOAS SE SINTAM PARTE DELES (OS PROJETOS), E O PSEUDÔNIMO TAMBÉM É UMA FORMA DE EMBARCAR O ESPECTADOR NO PROCESSO CRIATIVO.

sempre é, de certa forma, o começo de qualquer projeto artístico nosso. Por exemplo, se é um museu, a gente pensa no espaço. Eu uso a cor para atrair para os projetos, e ela permeia todos eles. A gente acredita que é um instrumento visual de comunicação, um elemento de união. As energias podem ser transmitidas através das cores. Em um mundo tão polarizado, é importante pensar em unir as pessoas, e as cores auxiliam nisso. No caso das pinturas, que tenho feito desde 2016, todas partem de um trabalho muito específico. Fazemos diversas remixagens do próprio trabalho, transformando-os em outras coisas. Em 2008, a gente fez um trabalho em um sítio arqueológico, em Roma, que tem quatro templos romanos abaixo do nível da rua. A gente fez um labirinto para conduzir as pessoas. O que é jocoso é que moravam 400 gatos nesse espaço, então a gente fez essa máscara de gato então para que as pessoas usassem e não “assustassem” os moradores. Essa máscara depois foi impressa, e virou um canvas, exibido em Berlim, depois um papel de parede, e isso virou uma padronagem de uma sandália da Melissa. Então, comecei a fazer zoom nesse papel de parede e extrair elementos coloridos, que poderiam virar pinturas, então todas elas são derivadas do mesmo papel de parede. O que faço hoje em dia, para as pinturas que você viu (*exibidas na feira ArPa*), são zooms diferentes, alterações de cores, de formas, e a partir disso vou construindo essas pinturas no computador. Elas são construídas no Photoshop ou Illustrator, e depois procuro as cores. A gente cria a nossa Pantone, com tintas misturadas, que procuram corresponder às cores da tela do computador.

V: De onde surgiu a ideia de criar o pseudônimo “assume vivid astro focus”? O que esse nome representa para você?

ES: Quando mudei para Nova York e comecei a construir o meu processo artístico, uma coisa muito importante era trabalhar com um pseudônimo que envolvesse todas as pessoas que participam do processo criativo. De cara eu tinha certeza que queria trabalhar com amigos meus, pessoas próximas, e também o espectador. Um ponto fundamental dos nossos projetos é a inclusão. Não queremos fazer projetos exclusivos. O objetivo é que as pessoas se sintam parte deles, e o pseudônimo também é uma forma de embarcar o espectador no processo criativo. Eu o criei no verão de 2001, com a ideia de as pessoas virarem AVAF, e se entregarem ao trabalho, o que também é ligado à questão da união das cores. Hoje em dia isso significa eu e outras pessoas, às vezes sou só eu, como é o caso das pinturas, ou até duas pessoas, cinco, 16, 20. Em 2005, eu comecei a trabalhar com um amigo, o Christophe Hamaide-Pierson, que mora na França, e a gente virou uma dupla, o que perdurou até 2016. Ele foi a única pessoa que estava envolvida em todo e qualquer processo que a gente fez. A gente “curava” amigos nossos para projetos específicos. Hoje em dia fazemos processos AVAF, separadamente, sem o envolvimento um do outro. Agora, em 2022, a gente fez a nossa primeira exposição juntos, em Londres, depois de seis anos separados.

V: Em certo momento, a anonimidade fez parte de seu processo artístico. Como você enxerga essa questão agora?

ES: No começo, eu não divulgava meu nome e dava entrevistas só de máscara. A gente também começou a distribuir máscaras, para todos ficarem anônimos, e em determinado momento passei a achar que isso burlava uma coisa muito importante, que é a inclusão. Eu comecei a perceber que isso nos separava do espectador. No começo era algo meio Banksy, e eu também queria criar uma confusão. Essa coletividade sempre foi uma questão mais global, é um coletivo de todo mundo. A máscara quebrava a sensação de proximidade, pois queria que ele se entregasse aos nossos projetos. Hoje em dia a gente produz máscaras, mas é mais para engajar. Eu continuo usando o pseudônimo, de certa forma para chamar todo mundo.

“

ACHO QUE TODO ARTISTA DEVERIA TER UMA PREOCUPAÇÃO SOCIAL MAIOR. A GENTE FAZ OS PROJETOS PARA ALCANÇAR LIBERDADE. UMA DAS NOSSAS RESPONSABILIDADES É DAR ESSE GOSTINHO DE LIBERDADE AO PÚBLICO.

V: Quais são seus focos atuais?

ES: Sempre são muitos. Cultivo essa multiplicidade. Eu me interessava muito por pinturas atualmente, algo que não fazia até 2016. Quando me separei da parceria com o Christophe, eu comecei a fazer isso, uma coisa mais íntima. A pintura foi uma grande descoberta, eu amo fazê-la hoje em dia, mas continuo fazendo outras coisas, os projetos de arte pública. Vamos fazer um no Arkansas, no fim do ano, em um festival de música e outro aqui em São Paulo, em breve.

V: Qual é o papel social da arte?

ES: Acho que todo artista deveria ter uma preocupação social maior. Acho que muitos se protegem nos ambientes de galerias e museus, e é muito importante abrir isso mais para o público, pois assim você inclui mais pessoas de diferentes classes sociais, projetos mais democráticos. Isso é muito bom pois você atinge um público que não conhece você, o espontâneo, que quer participar. A gente faz os projetos para alcançar liberdade. Uma das nossas responsabilidades é dar esse gostinho de liberdade ao público.

V: A arte para você é...?

ES: Liberdade. ☺

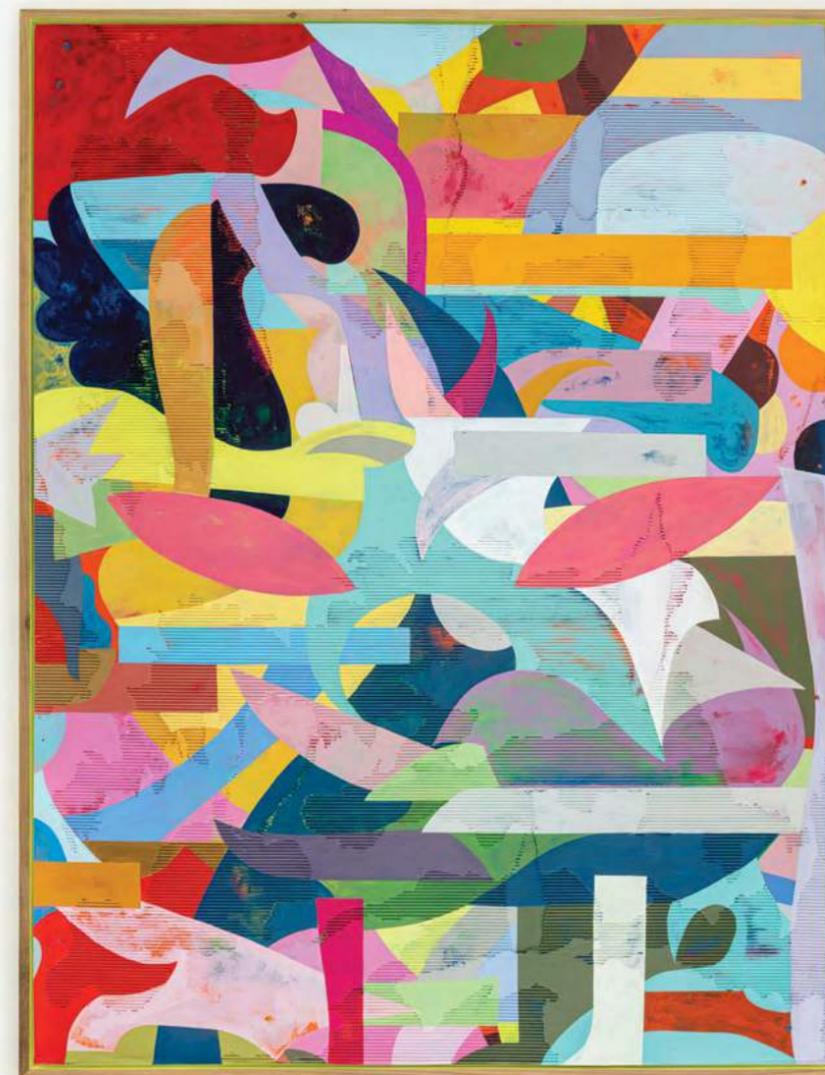


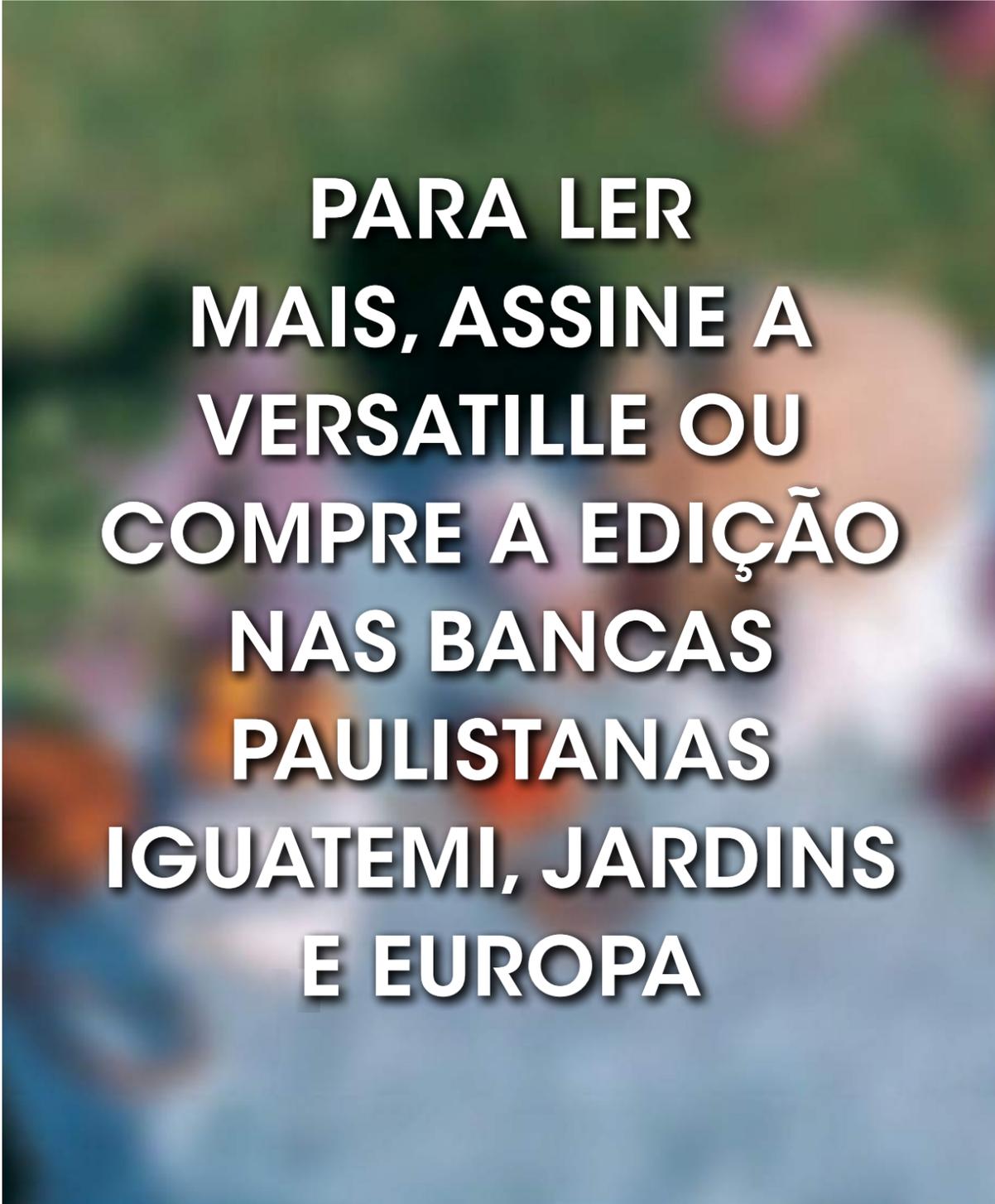
FOTO: DIVULGAÇÃO

BONS E VELHOS TEMPOS

APÓS A FEBRE DE TENDÊNCIAS PAUTADAS NO EXAGERO, A ESTÉTICA COSTAL GRANDMOTHER ASCENDE COMO A PAUSA NECESSÁRIA EM MEIO A UMA ROTINA FRENÉTICA

por **laís campos**

Colher peônias frescas de seu jardim, abrir uma garrafa de vinho tinto às 4 horas da tarde, fazer longas caminhadas à beira da praia, usar joias douradas, um suéter e um chapéu de palha: esses são hábitos típicos de uma avó costeira, que batiza a estética em ascensão *coastal grandmother*. Após um período em que o estilo “euphoria” – influenciado pela série de sucesso da HBO Max – dominou as redes, curiosamente, um crescente desejo por pausa e tranquilidade é evidenciado pelos números elevados de engajamento em publicações com essa nova identidade visual. No TikTok, por exemplo, a hashtag *coastal grandmother* já acumula mais de 80 milhões de visualizações.



**PARA LER
MAIS, ASSINE A
VERSATILLE OU
COMPRE A EDIÇÃO
NAS BANCAS
PAULISTANAS
IGUATEMI, JARDINS
E EUROPA**

FOTO: GETTY IMAGES